

SIMPÓSIO AT016

POSIÇÃO DO SUJEITO, TRANSITIVIDADE DO VERBO, MATERIAL INTERVENIENTE: FATORES SIGNIFICATIVOS NO PROCESSO DE CONCORDÂNCIA VERBAL

CASTRO, Maria Luiza de¹
Universidade Estadual do Mato Grosso-UNEMAT
malu@unir.br

Resumo: O presente trabalho apresenta os resultados do estudo da variação de concordância verbal de 3ª pessoa do plural, relacionados a três grupos de fatores significativos: a *posição do sujeito em relação ao verbo*; a *transitividade do verbo* e o *material interveniente entre o sujeito e o verbo*. Este estudo é resultado de uma pesquisa realizada com acadêmicos de Letras, da Universidade Federal de Rondônia. Baseado nos pressupostos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 1968), objetiva-se observar o efeito destes fatores na aplicação da regra de concordância. Consideramos que a concordância verbal do português brasileiro apresenta variantes com ou sem marca de concordância, coexistindo em competição entre si. Baseia-se também na hipótese desenvolvida nos estudos sociolinguísticos de que sujeitos pospostos ao verbo e que os verbos intransitivos tenderiam a favorecer a não realização morfológica de concordância verbal (BERLINCK, 1988; NARO e SCHERRE, 2003); e que quanto mais material interveniente entre o sujeito e o verbo, menos possibilidade haverá de ser realizada a concordância verbal.

Palavras-chave: Concordância verbal; variação linguística; sociolinguística.

Abstract: The present work presents the results of the study of the variation of verbal agreement of 3rd person of the plural, related to three groups of significant factors: the position of the subject in relation to the verb; the transitivity of the verb and the intervening material between the subject and the verb. This study is the result of a research carried out with academics of Letters, Federal University of Rondônia. Based on the assumptions of the Theory of Variation and Change (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 1968), we aim to observe the effect of these factors in the application of the agreement rule. We consider that the verbal agreement of the Brazilian Portuguese presents variants with or without agreement mark, coexisting in competition with each other. It is also based on the hypothesis developed in the sociolinguistic studies of

¹ Estudante de Doutorado em Linguística pelo Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso (PPGL/UNEMAT).

which subjects postponed to the verb and that the intransitive verbs would tend to favor the non-morphological realization of verbal agreement (BERLINCK, 1988; NARO and SCHERRE, 2003); and that the more intervening material between the subject and the verb, the less possibility there is to be verbal agreement.

Keywords: Verbal agreement; linguistic variation; sociolinguistics.

Introdução

Este trabalho é resultado de uma investigação sobre os efeitos que a *Posição do sujeito em relação ao verbo, a Transitividade do verbo e o Material interveniente exercem na Concordância Verbal de 3ª pessoa do plural*. Os dados que compõem o *corpus* desta pesquisa correspondem às redações escritas por 28 acadêmicos matriculados no primeiro período do curso de Letras, da Universidade Federal de Rondônia, *Campus* de Vilhena. O material recolhido para análise trata-se de amostra única, totalizando um conjunto de 79 redações nas quais foram encontradas 204 ocorrências de terceira pessoa do plural.

1. Posição do sujeito em relação ao verbo

No português, a ordem dos constituintes das sentenças é preferencialmente do tipo sujeito/verbo/objeto (SVO), como não é uma ordem fixa, o Sintagma Nominal (SN) pode aparecer posposto ao verbo. Desta forma, os fatores trabalhados nesta variável são:

I – Anteposição do sujeito em relação ao verbo (SN V)

Ex.: (...) *as gaivotas voam* livremente (02IIMM)

II - V SN Posposição do sujeito em relação ao verbo (V SN-sujeito)

Ex.: Enfim *devem ser adotadas medidas* mais enérgicas (46 EV)

Lemle e Naro (1977) registram que há menor probabilidade de concordância verbal com SNs pós-verbais do que com SNs pré-verbais, independentemente do nível de escolaridade a que pertence o informante.

Berlinck (1988) pesquisou dados de informantes de nível universitário e apontou resultados em que 94% dos SNs pospostos apresentaram ausência de concordância para apenas 20% de presença.

Pontes (1986), realizou um teste com alguns estudantes e observou que o SN posposto é visto, por uma parcela dos falantes, como objeto, por isso, apresentam dificuldades na marcação da concordância com estes tipos-SNs.

Nas tabelas seguintes, apresentaremos os resultados da pesquisa.

Tabela 1: Frequência e Porcentagem de Concordância verbal segundo a variável *Posição do sujeito em relação ao verbo*

POSIÇÃO	VD	Nº de Ocorrências	%
SN anteposto	CV	159/191	83,25%
SN posposto	CV	6/13	46,15%

Na **Tabela 1** houve ocorrência significativa de concordância quando o sujeito estava anteposto ao verbo em contraposição ao sujeito posposto ao verbo. Constatamos que os informantes por possuírem a língua interiorizada conhecem a ordem sintática S+V+O, por isso sabem realizar as construções da língua sem dificuldades com o sujeito anteposto. Desta forma, o índice de porcentagem foi o maior apresentado.

Quanto à ausência de concordância, podemos pensar que o sujeito, ao ocupar a posição pós-verbal, pode ser confundido com o outro SN objeto. Muitos alunos, ao analisarem sintaticamente uma oração como “chegaram as cartas”, num primeiro momento, podem considerar ‘as cartas’ como objeto direto do verbo ‘chegar’.

Conforme Scherre (1994, p.11) a concordância verbal do sujeito posposto ao verbo determina variações na marca formal do plural que podem gerar uma reorganização da sentença. A perda da concordância para a 3ª pessoa do plural no verbo imporia limites na flexão que o sujeito ocupa nas várias posições dentro das sentenças. A questão que se coloca é definir qual seria o estatuto sintático do SN posposto, se seria percebido pelo falante como um sujeito ou como um objeto. Isso, porque o falante não reconhece a marca

de flexão verbal, quando o sujeito está depois do verbo, e a falta desta marca gera uma ambiguidade na percepção para a identificação do sujeito posposto.

2. Transitividade do Verbo

Com a finalidade de apurarmos a influência do tipo de verbo na aplicação da regra de concordância, controlamos os seguintes verbos:

I - Intransitivos: quando um estado ou ações significados pelos verbos não passam (não transitam) do sujeito ao objeto.

Ex.: (...) *os pais* fazem o gosto dos filhos e *compram* (42-LP)

II - Transitivos: quando a ação feita pelo sujeito passa a um complemento. Estes verbos selecionam argumento externo e interno.

Ex.: (...) motoristas não *respeitam* as faixas que tem nas ruas (20-ITC)

III - Cópula: também denominados predicativos ou verbo de ligação.

Ex.: Seus olhos *são* escuros (...) (06-ME)

Em relação à transitividade verbal no funcionalismo linguístico, para Neves (1991, p.59) “[...] é o sistema que dá conta basicamente da seleção de processos e relações e de seus participantes, e, assim, da seleção de funções sintáticas na estrutura da frase”; para a Linguística Funcional norte-americana, é considerada um *continuum* da oração e não uma propriedade do verbo.

Tabela 2: Frequência e Porcentagem de Concordância verbal segundo a variável *Transitividade de verbo*

TIPO DE VERBO	VD	Nº de Ocorrências	%
Intransitivo	CV	29/35	82,86%
Transitivo	CV	72/95	75,79%
Cópula	CV	64/71	90,14%

Segundo os resultados, o maior índice de concordância da variável foi com um Verbo Cópula, seguido dos verbos intransitivos e dos verbos transitivos. Pelos resultados apontados, os informantes elaboraram mais construções linguísticas com verbos copulativos, porém, por se tratar de verbos que admitem a concordância com o sujeito e com o predicativo, não podem ser

incluídos na regra da concordância verbal que estabelece a concordância do sujeito com o verbo de modo intrínseco.

Monguilhott (2010, p. 312) comprova este fato ao dizer que o verbo cópula apresenta um comportamento particular, qual seja, permitir tanto concordância com o sujeito quanto com o predicativo, principalmente quando um dos termos envolvidos corresponde ao pronome indefinido ‘*tudo*’.

O uso de verbos intransitivos nas construções linguísticas que marcam a concordância verbal dentro dos padrões normativos, com maior produtividade, justifica-se porque “o verbo de uma construção intransitiva seleciona apenas um argumento externo” (MONGUILHOTT, 2010, p. 6). Os verbos intransitivos na Língua Portuguesa são aqueles cujo sentido não transita para algum complemento e ainda apresentam um significado lexical referente a realidades concretas, porém, estes verbos podem ter complementos, não do tipo objeto, mas do tipo advérbio.

Outro índice relevante de produtividade encontrada nas construções linguísticas foi o uso da marca plural nas formas verbais dos verbos transitivos, que segundo Monguilhott (2010, p. 6), constitui um verbo de uma construção transitiva, aquele que seleciona um argumento externo e um argumento interno, necessariamente.

3. Material Interveniante entre o sujeito e o verbo

Neste grupo de fatores será verificado o material encontrado entre o SN e o Verbo em termos de número de sílabas, assim como segue:

I – S + V (Sujeito/Verbo)

Ex: *Gaivotas voam* em torno do farol (02 IIMM)

II - S + uma até quatro sílabas + V

(...) as vítimas *se fecham* e absorvem aquilo, sem pedir ajuda (...) (41-NI);

III - S + de 5 sílabas + V

Ex.: Minhas escolhas *como adulta* foram todas erradas (17-NFMS);

Estabelecemos a proposta para o material interveniente devido aos resultados obtidos em diversos estudos (cf. Lemle e Naro, 1977; Naro, 1981; Monguilhott, 2001), os quais evidenciaram que quanto mais material interveniente entre o sujeito e o verbo, maior a probabilidade de cancelamento da regra de concordância verbal.

Tabela 3: Frequência e Porcentagem de Concordância verbal segundo a variável *Material Interveniente entre o sujeito e o verbo*

MATERIAL INTERVENIENTE	VD	Nº de Ocorrências	%
Zero sílaba	CV	69/81	85,19%
De 01 a 04 sílabas	CV	48/58	82,76%
Mais de 05 sílabas	CV	48/65	73,85%

Como podemos perceber na **Tabela 3**, a ocorrência maior de concordância verbal se deu quando não havia material interveniente entre o sujeito e o verbo em oposição ao menor número de concordância quando havia mais de cinco sílabas entre o sujeito e o verbo. Verificamos que quando ocorre zero sílaba entre o sujeito e o verbo nas construções linguísticas, a probabilidade da marcação da concordância verbal, na norma de prestígio é favorecida.

Os dados apontados em relação a zero sílaba entre o sujeito e verbo se coadunam com a perspectiva de Lucchesi (2015, p.185), segundo a qual o sujeito imediatamente anteposto ao verbo constitui-se como o contexto que mais favorece a concordância. Isso se deve à facilidade de processamento linguístico, pois a especificação de pessoa e número do SN está explicitamente disponível, imediatamente antes do verbo. O distanciamento bloqueia o processamento linguístico da estrutura deixando o verbo isolado, propiciando a sua permanência na 3ª pessoa do singular.

Considerações Finais

Esta pesquisa nos possibilitou comprovar que a variação na concordância verbal não é aleatória, mas que pode ser condicionada por fatores linguísticos. Consoante Scherre e Naro (1988), existe a possibilidade de

prever em que estruturas linguísticas e em que situações sociais os falantes estão propensos a realizar a concordância verbal. Conseguimos analisar estas estruturas influenciadoras da Concordância Verbal em três grupos de fatores linguísticos, de suma importância para a pesquisa variacionista: a *Posição do sujeito em relação ao verbo*, a *Transitividade do verbo* e o *Material interveniente entre o sujeito e o verbo*.

Em relação ao controle da variável *Posição do sujeito em relação ao verbo*, as estruturas com o sujeito imediatamente anteposto revelaram maior probabilidade de receberem a marca de plural, ao passo que aquelas em que o sujeito está posposto apresentaram probabilidade menor. Esta inversão de sujeito leva ao cancelamento da marca de plural, uma vez que o informante não flexiona o verbo deixando-o no singular, talvez por confundir o sujeito com o objeto, deixando de reconhecer a função dos elementos em uso linguístico.

Com referência a *Transitividade do verbo* nosso estudo comprovou que os verbos transitivos apresentaram menor concordância devido este tipo de verbo precisar de um argumento externo e isso impede, na escrita, a realização de construções com esse verbo fazendo com que os informantes elaborem construções textuais sem a marcação do plural.

Quanto à variável *Material interveniente entre o sujeito e o verbo*, os resultados evidenciaram que quanto maior a quantidade de sílabas entre o sujeito e o verbo, maior a probabilidade de não haver a marcação da Concordância Verbal.

Nossa análise comprovou um aumento frequente de concordância de acordo com a diminuição de elementos entre o sujeito e o verbo e apresentou maior índice de concordância verbal quando o sujeito e verbo se encontram numa relação direta sujeito/verbo, sem material interveniente. Esse comportamento ocorre, segundo Naro e Scherre (1999 a) porque quando existe uma relação mais direta entre sujeito e verbo, existem poucas chances de que alguma coisa “interfira” na realização da concordância.

Vale ressaltar que, embora nos atentamos mais às estruturas, não podemos desconsiderar que essas estruturas estão situadas num contexto social e numa dinâmica social. Dessa forma, a variedade linguística torna-se um reflexo da sociedade, na qual existe uma variedade social, distinguindo o papel dos indivíduos, distribuídos em grupos e classes. A sociedade brasileira, devido à distribuição de rendas, divide com desigualdade as suas classes sociais e isso reflete diretamente na língua.

Referências

BERLINCK, Rosane. **A ordem V SN no português do Brasil: sincronia e diacronia**. Campinas, 1988. Dissertação de Mestrado, UNICAMP.

LEMLE, Miriam. & NARO, Anthony. Julius. (1977). **Competências básicas do português**. Relatório final de pesquisa apresentado às instituições patrocinadoras Fundação Movimento Brasileiro (MOBRAL) e Fundação Ford. Rio de Janeiro. 151p.

LUCCHESI, Dante, BAXTER, Alan, SILVA, Jorge Augusto Alves. **A concordância verbal**. In: LUCCHESI, Dante., BAXTER, Alan, e RIBEIRO, Ilza, orgs. **O português afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009, pp.331-371.

MONGUILHOTT, Isabel de Oliveira e Silva. **“A Variação na Concordância na Terceira Pessoa do Plural na fala dos Florianopolitanos”**.99f. Dissertação – Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, SC, 2001.

_____. **Variação na Concordância Verbal de terceira pessoa do plural no PB e no PE***. Artigo apresentado no Anais do IX Encontro do CELSUL. Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça-SC, 2010.

NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Variação e mudança linguística: fluxos e contrafluxos na comunidade de fala**. Cadernos de Estudos Linguísticos. Campinas, (20):9-16, 1991.

NEVES, M. H. M. **O ensino da gramática**. Revista Internacional de Língua Portuguesa, Lisboa, v.4, 1991.

PONTES, Eunice Souza Lima. **Sujeito: da sintaxe ao discurso**. São Paulo: Ática, 1986.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William e HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006 [1975].